

RESPONSABILIDADE SOCIAL: a solidariedade humana para o desenvolvimento local

Por: Evandro Prestes Guerreiro¹

A questão da Responsabilidade Social se tornou o ponto de partida para o estabelecimento do compromisso das empresas e organizações privadas com o ambiente em que se inserem e com a comunidade que direta ou indiretamente se apresentam como demanda social.

Responsabilizar-se socialmente é antes de tudo o despertar da consciência coletiva de indivíduos que assumem a postura de comprometimento com os destinos da geração futura. Isto, aparentemente, pode não significar muito para um observador desatento, entretanto, traduz o próprio significado da solidariedade humana e da capacidade das organizações assumirem um papel para além de uma simples ação de ajuda emergencial ou tática de marketing social para maximizar ganhos às custas da exploração da ignorância de determinada parcela da sociedade.

O propósito neste debate é entender os meandros da Responsabilidade Social e seu impacto dentro e fora das organizações, como a questão se insere no campo da iniciativa privada com finalidade lucrativa, faremos um recorte histórico e apontaremos os pontos de aproximação e distanciamento das ações de Responsabilidade Social que uma empresa pode desenvolver no cenário atual.

Entretanto, quem deve assumir as ações de Responsabilidade Social? A primeira vista, tendemos a seguir a lógica histórica de formação do Estado e apontar o poder público como principal agente promotor da cidadania e da garantia do melhor atendimento às causas sociais. Entretanto, a limitação das políticas públicas de proteção e seguridade social fez emergir um novo ator neste contexto: *as organizações civis e comunitárias, sem finalidade lucrativa, qualificadas como organizações não governamentais, em oposição às instituições governamentais.*

Para evitar qualquer conflito conceitual vale ressaltar que as organizações civis e comunitárias ou não governamentais, sem finalidade lucrativa, no caso brasileiro, são legítimas esferas institucionais que se constituíram para:

- Reforçar o processo de democratização da sociedade;
- Potencializar a garantia de direitos sociais civis;
- Ocupar espaços esvaziados de proteção e assistência social deixado pelo poder público;
- Acompanhar ações de intervenção social das políticas de seguridade social;
- Implementar projetos de complementaridade dos serviços difusos e de pouco impacto desenvolvido pelo poder público e;

¹ Cientista social, doutor e mestre em Serviço Social pela PUC-SP, professor universitário. É diretor-presidente da Gestão de Tecnologia Social (www.gtsi.com.br). E-mail: evandro@gtsi.com.br

- Desenvolver tecnologia social capaz de propor soluções inovadoras e criativas para os problemas sociais de caráter local, maximizando o uso de recursos e minimizando custos operacionais.

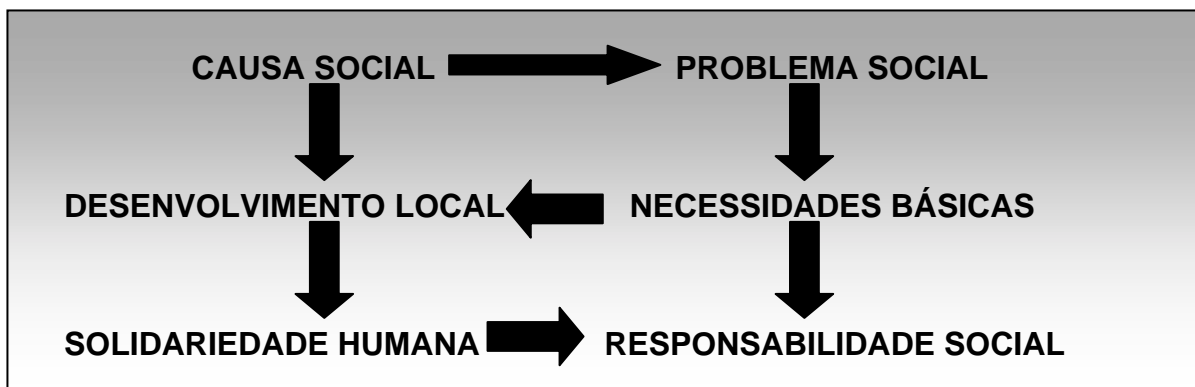
Estas organizações são as responsáveis pelas ações sociais de intervenção na realidade concreta, objetivando legitimar e promover os direitos de inclusão em seus diversos segmentos comunitários. Com isso, podemos entender que a comunidade é o ambiente de realização tanto da cidadania, como do impacto do comprometimento e envolvimento com a causa social.

Para diferenciar, a causa social é o trabalho social estabelecido pelas organizações civis e comunitárias, sem finalidade lucrativa, já as políticas setoriais básicas, são ações públicas desenvolvidas pelo poder público. Podemos denominar como Responsabilidade Social a gestão e controle do impacto produzido pela ação interventiva das organizações civis sem finalidade lucrativa na comunidade local.

O segmento social de intervenção é desta forma, o ambiente de manifestação e expressão da causa social. A estes segmentos podemos também denominar de problema social. E o que é um problema social?

Para compreender o problema social devemos, em primeiro lugar, identificar o que vem a ser a necessidade básica não satisfeita de um determinado coletivo. A necessidade básica é toda função humana que preserve a vida, desde a alimentação, educação, trabalho, saúde, moradia, lazer, até a consciência política e social.

O problema social resulta da ausência de solução no campo das necessidades básicas de uma comunidade. Com isto, o problema social está diretamente relacionado com o desenvolvimento local, uma vez que este é a substância da causa social. No esquema a seguir resumimos este sistema que expressará a Responsabilidade Social.



A causa social, por sua vez, é a essencialidade do desenvolvimento local e da solidariedade humana em busca de soluções criativas para os problemas sociais gerados nos diversos segmentos da sociedade. É neste contexto que a Responsabilidade Social surge: *como resultado da manifestação da solidariedade humana no campo do desenvolvimento local.*

A definição de Responsabilidade Social ligada ao desenvolvimento local e a solidariedade humana, exclui qualquer política de intervenção social focalizada em ações emergenciais ou provisórias.

A Responsabilidade Social implica em um projeto contínuo de intervenção e de desenvolvimento de tecnologia capaz de aprimorar a sustentabilidade da comunidade local, promovendo a mudança qualitativa na vida das pessoas em situação de risco social. Ao optarmos por este argumento incluímos todas as ações sociais desenvolvidas por organismos privados com ou sem finalidade lucrativa ou de caráter filantrópico. Considerando que qualquer organismo civil que promova projetos sociais de desenvolvimento local e solidariedade humana estará criando uma ação socialmente responsável.

A Responsabilidade Social sendo a criação de políticas eficazes de solução de problemas sociais e satisfação das necessidades básicas da vida humana, habilita tanto as organizações civis sem finalidade lucrativa, como as iniciativas empresariais de solidariedade humana, para o exercício deste papel. Com estes esclarecimentos, como podemos qualificar uma ação de Responsabilidade Social oriunda de iniciativas empresariais?

Ressaltamos que uma iniciativa empresarial é focada no desenvolvimento de um produto ou serviço, articulado com o desenvolvimento de mercado e a melhor preparação dos profissionais envolvidos no empreendimento. Este sistema empreendedor visa atender uma necessidade de consumo local ou global, gerando um retorno maximizado do investimento e capital. Esta finalidade lucrativa poderia, a priori, excluir qualquer ação de Responsabilidade Social oriunda da iniciativa privada, entretanto, como a solidariedade humana é universal, independe do enquadre institucional. Com isto, podemos estabelecer que as ações de Responsabilidade Social das empresas devem se concentrar em:

- Desenvolvimento local focalizando a cultura local, educação e qualificação para o trabalho;
- Solidariedade humana focalizando a promoção da consciência cidadã e política;
- Causa social focalizando a promoção da ética social e do valor cívico.

Estes princípios da Responsabilidade Social se traduzem em diversos campos de ação empresarial em diversos campos do desenvolvimento local no Brasil. Como o foco de ação das empresas objetiva a obtenção de lucro, a Responsabilidade Social torna-se uma ação que pode se desdobrar em três segmentos:

- Ações empresariais de atendimento emergencial aos problemas da comunidade local, a partir da demanda governamental;
- Ações empresariais de complementaridade ao trabalho social desenvolvido pelas organizações civis e comunitárias e;
- Ações empresariais de desenvolvimento local com atendimento direto às demandas sociais locais.

O exercício de ações deste porte pelas empresas implica na qualificação de seus profissionais, envolvendo recursos de sensibilização da solidariedade humana e preparação técnica para estabelecer diagnósticos situacionais e soluções eficazes em tecnologia social. Por outro lado, como preparar indivíduos de diversas áreas profissionais com habilidades técnicas muitas vezes opostos a sua atuação específica na empresa?

Em primeiro lugar a empresa precisa qualificar o profissional com ações educacionais de discernimento nos seguintes campos:

- Maximizar a missão organizacional focalizando suas principais áreas de atuação, com extensão de impacto social local e global;
- Estabelecer os pontos de articulação entre o mercado de atuação e os problemas sociais de maior proximidade na comunidade local;
- Identificar o impacto das ações empresariais no desenvolvimento local, mapeando a satisfação e a frustração da comunidade;
- Mapear soluções possíveis de intervenção na realidade local, a partir dos principais problemas sociais;
- Captar parcerias institucionais com organizações civis e comunitárias nas áreas de intervenção priorizadas pela empresa;
- Captar parceria institucional com o poder público nos serviços públicos específicos de atendimento;
- Formação de grupo de trabalho com os profissionais disponíveis, conforme as áreas de intervenção priorizadas pela empresa;
- Elaboração de estratégia política de fortalecimento da imagem institucional da empresa;
- Constituição de fórum de debate sobre as soluções possíveis de desenvolvimento local, visando a maior participação da comunidade;
- Captação de recursos necessários para intervir socialmente;
- Implantação de Sistema de Inoinclusão Social para coleta, análise e desenvolvimento de soluções inovadoras no campo da tecnologia social.

Para viabilizar tal empreendimento a empresa poderá implementar o Starting Point Social de Desenvolvimento Estratégico, que implica na formulação do programa de qualificação profissional, envolvendo:

1. Estudo e diagnóstico social da comunidade local no entorno da empresa;
2. A identificação do perfil profissional dos colaboradores da empresa no campo da solidariedade humana;
3. O mapeamento dos interesses sociais dos colaboradores em concordância com o diagnóstico social;
4. Seminário temático a partir dos problemas apontados no diagnóstico social;
5. Definição de grupos temáticos para criação de estratégias de solução dos problemas sociais apontados no diagnóstico e fundamentados pelo seminário temático;
6. Elaboração de plano estratégico de responsabilidade social da empresa.

Para qualificar a proposta de aprendizagem sugerida neste debate, elaboramos o seguinte esquema como efeito didático:



A tecnologia de Starting Point permite que a empresa estabeleça o devido discernimento entre suas ações comerciais de mercado e suas ações de Responsabilidade Social, compromissando individualmente o colaborador com a busca de soluções criativas para os problemas da comunidade no campo da solidariedade humana. Esta postura organizacional distancia a proposta de Responsabilidade Social da simples projeção da imagem comercial da empresa, estabelecendo um vínculo ativo de colaboração e promoção do desenvolvimento local.

Trabalhando nesta perspectiva a empresa oportuniza a elaboração de uma política de marketing centrada na projeção da imagem institucional pautada pela legitimidade comunitária de seu entorno. Esta visão de empreendedorismo social possibilita a visibilidade do produto e do serviço ancorado na ação de solidariedade humana desenvolvida localmente.

O marketing deixará de ser visto como uma estratégia de promoção e maximização do consumo e se transforma em uma política de fortalecimento e consolidação da marca empresarial ética e responsabilmente comprometida com os destinos da comunidade e do próprio desenvolvimento social.

O desafio da Responsabilidade Social nas empresas está na definição dos limites entre o politicamente correto no campo do desenvolvimento local e o estabelecimento da ética humana de solidariedade, um campo pouco explorado pelos estudos, mas, com potencial dos mais brilhantes na construção da empresa social.

Por assim entender, fica bastante arriscado estabelecermos uma projeção quanto ao futuro da Responsabilidade Social, entretanto, podemos, individualmente, decidir entre iniciar ações de solidariedade humana no nosso entorno, no que está mais próximo de nossa sensibilidade pessoal e de nosso campo de atuação como profissional ou, então, esperar que a organização a que estamos vinculados estabeleça o primeiro passo.